

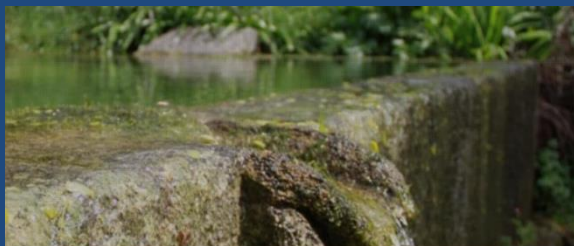


FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

ÍNDICE



A História

Orgãos Sociais

Visão. Missão. Valores.

Nota de Abertura



Área Social

Escola Profissional

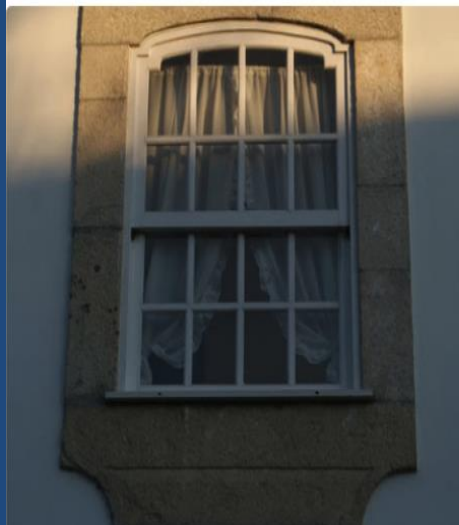
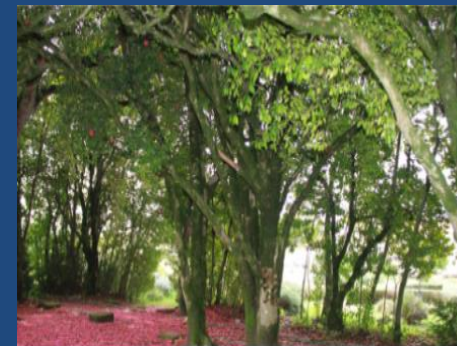
Educação de Infância



Imagem Corporativa

Análise Económica e Financeira





HISTÓRIA



A Fundação Joaquim dos Santos é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de reconhecido interesse público, sem carácter lucrativo, que prossegue objetivos de solidariedade social. Criada por iniciativa de Arcides Baptista Simões, por incumbência de Joaquim dos Santos, desde a sua criação, em 1967, e ao longo da sua existência, tem sido um marco no apoio às populações mais desfavorecidas da região onde se encontra inserida.

Numa dinâmica com mais de 50 anos, de enorme intervenção social e educativa, tem assumido a transformação da comunidade como um dos seus fortes propósitos. É na integração, na complementaridade e na visão das pessoas de forma completa que a Instituição perspetiva uma resposta ajustada às necessidades, interesses e motivações de todos aqueles que aqui encontram respostas adequadas às suas vidas, escolhas e opções.

Tem, por isso, uma história de acções e projetos transversais e inovadores que a direccionam para as áreas de intervenção Social, da Educação, da Cultura e da Formação Profissional. Comprometida com a sua Missão de

Cuidar e Educar, tem procurado o aprofundamento da sua intervenção e da sua presença na comunidade, cumprindo assim os seus desígnios estatutários: manter a sua atenção para com as necessidades das pessoas, numa dinâmica de proximidade e de trabalho em rede com entidades públicas e privadas, favorecendo desta forma o desenvolvimento da comunidade de uma forma integrada e completa.

Todo o trabalho desenvolvido tem sido no sentido de robustecer cada uma das suas valências, enquadrando-as num sistema único, coerente e sistematizado, nos princípios, nos métodos e na aferição da sua atividade enquanto Organização.

O seu desígnio mantém-se, centrando-se a sua estratégia em novas respostas para novos e velhos problemas sociais. Uma vontade que deve ser fortificada com ação sustentada e sustentável na procura de soluções aos vários desafios sociais, económicos, ambientais, culturais e políticos. Fazer as pontes necessárias entre anos de experiência e as exigências da atualidade, com a inevitabilidade da modernização e procura da sustentabilidade. Cumprir a nossa Missão e ser fieis aos valores e princípios que norteiam esta Fundação é, em cada dia, a nossa preocupação e a motivação do nosso trabalho.



Órgãos

Conselho de Administração

Presidente: Célia Faustino Franco

Secretário: Carlos José Coelho Ferreira Pimentel

Tesoureiro: José Manuel Torres Santos

Conselho Geral de Amigos

Presidente: António Correia de Campos

Francisco Meneses Correia

António Pedro Coelho Araújo

Nuno Bonito Monteiro

José Pedro Simões Saraiva

Célia Faustino Franco

Alberto Ascensão

Gonçalo Abreu

José Arimateia

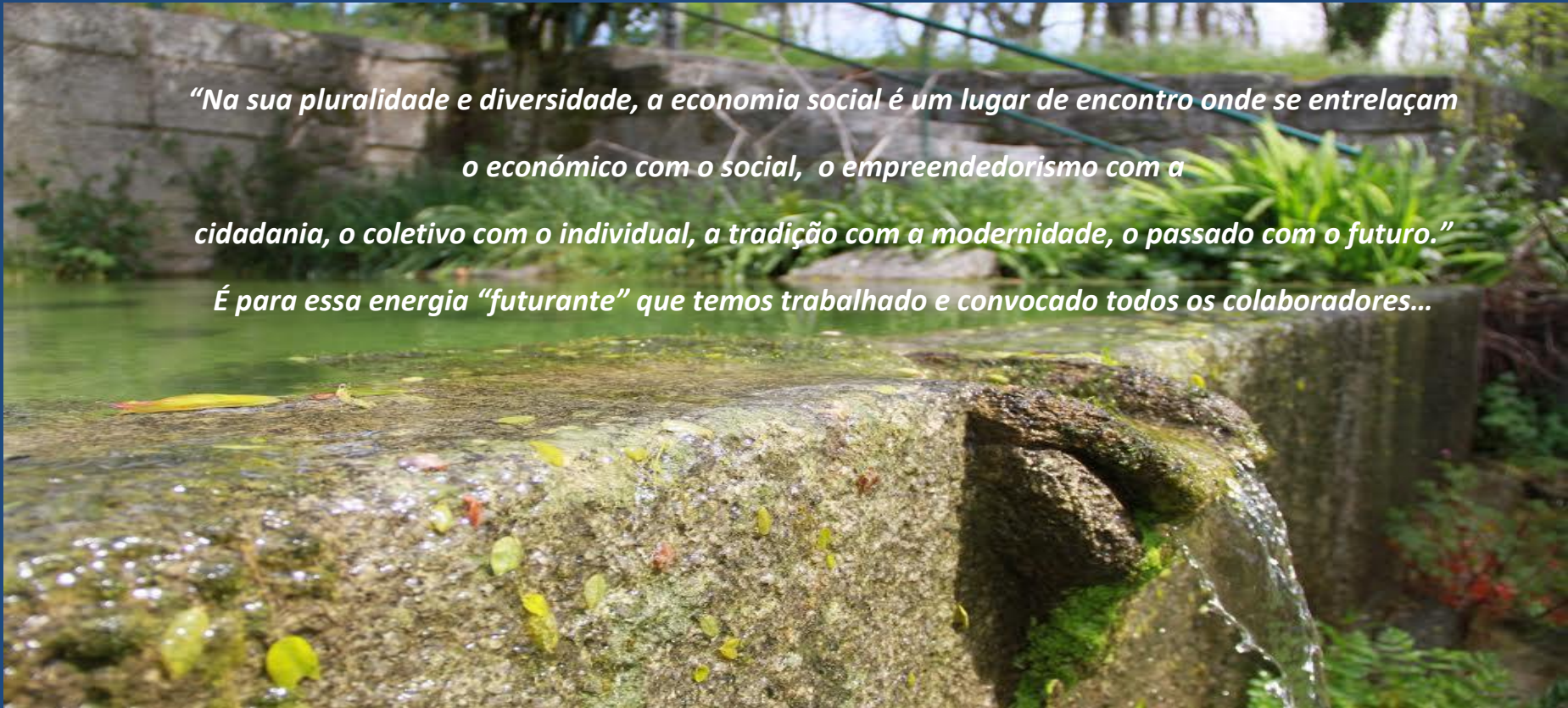
Conselho Fiscal

Presidente: António Pedro Ferreira dos Santos

Coelho Araújo

Vogal: Francisco Meneses Correia

Vogal: Nuno Filipe Bonito Monteiro



*“Na sua pluralidade e diversidade, a economia social é um lugar de encontro onde se entrelaçam o económico com o social, o empreendedorismo com a cidadania, o coletivo com o individual, a tradição com a modernidade, o passado com o futuro.”
É para essa energia “futurante” que temos trabalhado e convocado todos os colaboradores...*

MISSÃO

A Fundação Joaquim dos Santos, sediada na freguesia de Torredeita (Viseu), é um projeto de desenvolvimento local que persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural, proteção social e solidariedade, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais, educativas e de serviço público, integradas nas valências que

compõem a sua estrutura orgânica. É uma instituição sem fins lucrativos que prossegue a missão de prestar serviços de excelência, de reconhecido valor, num compromisso com a construção, o desenvolvimento, a justiça e o progresso social.

VISÃO

Ser uma entidade de referência e alargar a sua implantação, reforçando o posicionamento já conquistado. Comprometer-nos com elevados

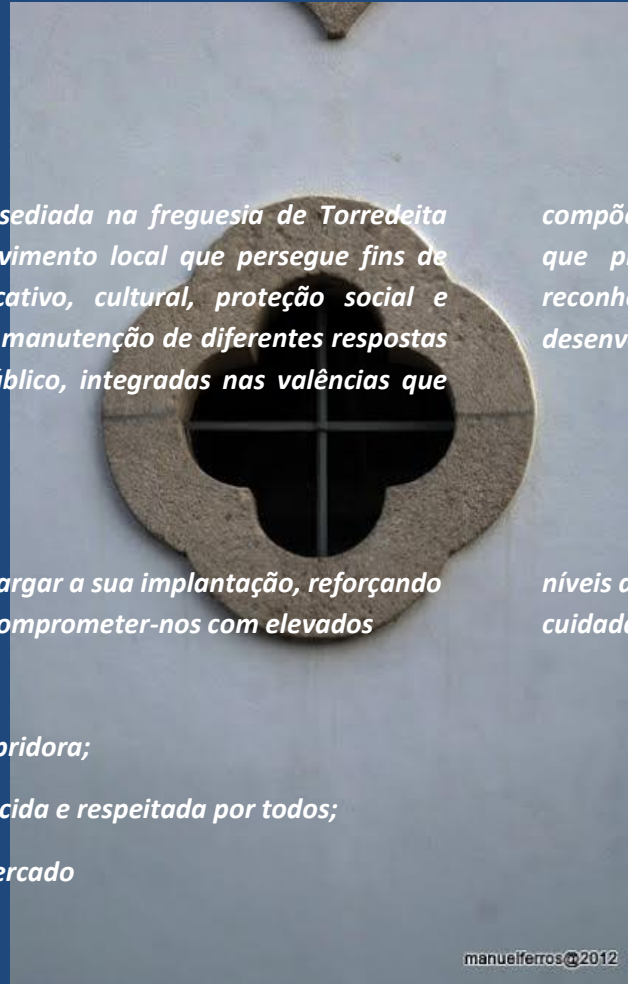
níveis de qualidade de serviço, boas práticas de relacionamento e cuidada atenção com os nossos residentes, utentes e seus familiares.

Queremos ser:

Uma organização de sucesso e cumpridora;

Uma marca e uma imagem reconhecida e respeitada por todos;

Um exemplo de boas práticas no mercado



manuelferros@2012

VALORES

No desenvolvimento da nossa atividade assumimos o compromisso de submeter os nossos comportamentos e decisões ao absoluto respeito de valores e princípios éticos que queremos integrantes da nossa cultura, enquanto Fundação:

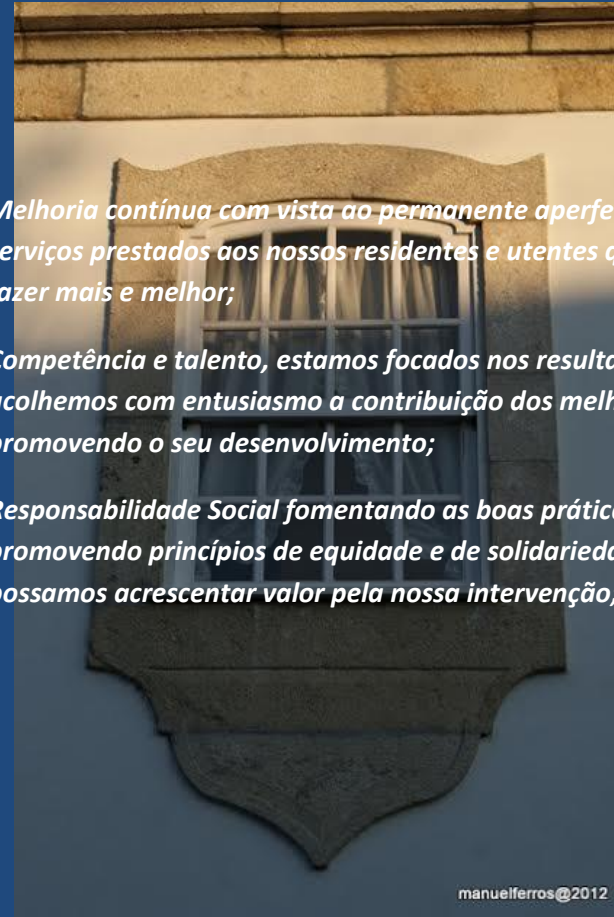
Respeito pela individualidade própria de cada um dos nossos utentes e pela sua dignidade enquanto pessoas frágeis e vulneráveis;

Profissionalismo, Responsabilidade e Rigor na prestação de serviços e em todos os relacionamentos com residentes e respetivos familiares, utentes, fornecedores, colaboradores, entidades oficiais;

Melhoria contínua com vista ao permanente aperfeiçoamento dos serviços prestados aos nossos residentes e utentes querendo, sempre, fazer mais e melhor;

Competência e talento, estamos focados nos resultados positivos e acolhemos com entusiasmo a contribuição dos melhores profissionais, promovendo o seu desenvolvimento;

Responsabilidade Social fomentando as boas práticas ambientais, promovendo princípios de equidade e de solidariedade sempre que possamos acrescentar valor pela nossa intervenção;



NOTA DE ABERTURA

2020 foi o ano de todos os sobressaltos. De cenários inimaginados. De dias ensombrados e feridos...

De repente, uma vulnerabilidade aguda e excruciante, uma fragilidade inclemente, uma realidade penosa e doída.

A Fundação, pela sua atividade, tornou-se epicentro de todos os perigos e ameaças. A Creche, o Jardim e o ATL encerrados. A Escola suspensa e em E@D. Ficava, em alerta absoluto, a gestão da vida dos idosos!

O País sucumbia diante do número de casos e de mortes que se sucediam nos Lares. A pandemia avançava, inexorável, sobre os mais velhos e débeis. O nosso foco tornou-se na urgência que este combate impunha. Alteraram-se os hábitos, exigiram-se gestos rigorosos e precavidos, recrutaram-se mais pessoas e definiram-se horários para um trabalho em espelho. O investimento em proteção e segurança assumiu um encargo sem limite. Equipamento, rastreios, testes, serviços médicos e de enfermagem, obras civis que permitissem “isolamento” e “distanciamento físico”... Tudo foi feito para conseguir o que até aqui tem sido o resultado desse esforço : nenhuma morte, nenhum contágio!

Mas a vida das organizações continua. E, como tal, houve que prosseguir com os planos que estavam traçados e concretizar ideias e estratégias definidas para o ano.

Conseguiram-se financiar as obras da ERPI que concluíam a última fase de um projeto, há anos, inacabado... a tolerância da Segurança Social não podia protelar-se por mais tempo e a exigência foi definitiva. Para além de uma supervisão permanente, também, as novas admissões foram suspensas. O reflexo é, para além do mais, sempre financeiro e, com ele as dificuldades, inerentes, de gestão.

A intervenção foi interrompida em março e terminada em junho. Os novos espaços ampliaram e melhoraram, substancialmente, as instalações. Quartos, casas de banho e zonas comuns ganharam uma outra dimensão e conferiram mais conforto e dignidade a toda a área residencial. Fez-se, por isso, igualmente, um investimento em termos de mobiliário e decoração.

Com a pandemia e a obrigatoriedade de múltiplos isolamentos, foram colocadas televisões em todos os quartos. Também, para maior conforto dos idosos, foram postas camas modernas e articuladas onde, ainda, não existiam.

A sala de convívio está, igualmente, a ser renovada.

Tendo surgido, entretanto, a abertura de candidaturas ao Programa PARES, com o objetivo de continuar a investir em equipamentos sociais, sublinhando a sua importância no desenvolvimento do país e do seu papel decisivo na construção de uma sociedade socialmente mais digna, a Fundação apresentou um projeto de requalificação e adaptação e/ou substituição de materiais e equipamentos obsoletos (cozinha, lavandaria, arrecadações gerais) bem como de alargamento da capacidade em mais uma ala de quartos.

Reforçar o nosso papel na intervenção social constitui, na nossa história, um eixo prioritário. Correspondemos, sempre, às exigências de cada tempo e queremos, por isso, continuar a ser um agente comprometido com a realidade contemporânea, onde o envelhecimento populacional é um fator que obriga a repensar conceitos e modelos. Torna-se, assim, importante saber adaptar a idade ao prolongamento da vida: mais saudável, mais flexível, mais ativa e mais feliz.

Um projecto social que abranja todos os serviços que prestamos nesta área, ERPI e SAD, capaz de se afirmar, não só perante a assimetria social, combatendo-a, como de enfatizar a diversidade e a singularidade de todos e de cada um. Procurar estabelecer esta “rede”, como fator de coesão e homogeneização, de identidade solidária e confiança, de construção e partilha de motivações, aprendizagens e afetos.

O investimento nas boas práticas e na capacitação das nossas colaboradoras, na nossa estrutura organizacional e nos nossos princípios orientadores e de referência, tem conduzido a nossa política de intervenção e desenvolvimento social.

Na Educação, outro desígnio maior do nosso compromisso, o desafio continua a ser imenso. Perceber o futuro que nos aguarda e os desafios que se colocam, será o garante para participar no processo de transformação do mundo a que todos estamos a assistir.

Clarificar as competências que as crianças e os jovens estudantes devem possuir, tal como professores e demais intervenientes no processo educativo, a fim de estabelecer um referencial que permita a permanente capacidade de nos reconfigurarmos e aprendermos.

Enquadrados com esta convicção de que uma escolarização longa e bem sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena, bem como para garantir o futuro dos países e, por isso, de que é, a cada momento, mais necessário acelerar a universalização da educação em todos eles, a Escola trabalhou para o seu processo de certificação, tendo, em setembro, conseguido a atribuição do Selo EQAVET, garantia de qualidade do EFP alinhado com o processo europeu.

A opção estratégica de vender a casa dos Correios e a casa da Mata foi concretizada.

A gestão do património que constitui um ativo extremamente importante da Fundação, tem colocado diversos problemas de definição, legalização e licenciamentos. Soluções em que se tem vindo a trabalhar com apoio técnico e jurídico, com vista a promover a sua valorização, eficiência e racionalização, mas que obedece ao tempo próprio dos trâmites administrativos e procedimentos burocráticos.

A determinação em concluir com sucesso este processo complexo e intrincado foi e continua a ser, um objetivo vital de gestão de recursos e meios, bem como do registo efetivo do imobilizado de que a Fundação é proprietária.



PORTA DE CASA

LAR FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Lar de Idosos
Porta De Casa
→



Mais do que um lar de idosos, somos uma Casa!

Desfrutando de uma localização única, em Torredeita, favorecemos a integração dos idosos no dia a dia da vida do Lar e, também, dos seus familiares e entes queridos. Pretendemos ser um Lar Residencial reconhecido como uma estrutura de referência nos cuidados aos idosos. O nosso principal objetivo é melhorar a capacidade funcional, estimular a autonomia e promover a saúde e bem-estar de todos os nossos residentes. Prestamos um serviço de excelência, onde privilegiamos relações personalizadas, baseadas no conhecimento e acompanhamento multidisciplinar. Temos uma vasta equipa e disponibilizamos cuidados médicos diários e de enfermagem permanentes.

Asseguramos um programa de animação sociocultural diversificado, recorrendo a uma metodologia que visa a prevenção, a estimulação da capacidade de interação, e o bem estar pessoal. As atividades ocupacionais são o meio que permite experimentar uma série de técnicas lúdicas e adequadas à faixa etária, potenciando os gostos, preferências e vivências individuais.

Através de uma avaliação multidisciplinar é delineado um plano individual de intervenção e de reabilitação com respostas diferenciadas e centradas nos interesses individuais de forma a promover a autonomia, o conforto e o bem-estar. Em contexto evolutivo o plano é permanentemente reavaliado pelas diferentes áreas da nossa equipa e ajustado em função dos resultados obtidos.

As exigências atuais na sociedade e as dificuldades existentes ao nível das respostas neste setor têm sido a grande motivação para o nosso crescente desenvolvimento.

Este ano, a braços com uma situação nunca antes vivida, todos os esforços foram feitos no sentido de garantir a segurança e a saúde de todos os nossos idosos. Privados dos contactos com as famílias, realizaram-se um conjunto de actividades que, de alguma forma, atenuassem o seu sofrimento e os mantivessem, emocionalmente, equilibrados.

No primeiro desconfinamento, criámos uma sala de visitas e instalámos um equipamento de protecção que permitisse a vinda das famílias.

Desde a primeira hora que, a par da gestão sanitária, que implicou uma reprogramação total da rotina, a preocupação com o seu bem estar e felicidade foi, para nós, um ponto fulcral.

Não temos, até hoje, nenhuma perda a lamentar, nem nenhum caso positivo a registar.

Aguardamos, com expectativa e ansiedade, o arranque do processo de vacinação.

CHAVE NA PORTA

APOIO
DOMICILIÁRIO
FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Apoio Domiciliário

Chave na Porta



TODOS OS DIAS EM TODOS OS LUGARES...

São inúmeros os desafios colocados pelo envelhecimento... Cuidar ou ser cuidado constitui uma questão central na vida de todos nós. Em momentos, os mais diversos, todos nós cuidamos ou necessitamos do cuidado de alguém. Cuidar também significa aproximar-se, estar presente, valorizar o outro e saber respeitar a sua individualidade. Cuidar, proporciona o encontro, o diálogo o afeto entre quem cuida e é cuidado. Viver mais anos é uma conquista. Não pode transformar-se num problema!

É este o nosso propósito: corresponder às necessidades das pessoas, possibilitar-lhes a permanência nas suas casas, acompanhar os seus dias, trazendo-lhes mais qualidade de vida, garantir o seu bem estar físico, emocional e social, inspirar uma vivência positiva e interativa. Sempre que possível, promover a continuidade de laços familiares entre o cliente e a respetiva família.

Também, aqui, em tempos de pandemia, a tarefa se agigantou!

A execução do plano de cuidados que prestamos, diariamente, na casa de cada um, exigiu um redobrar de responsabilidades.

As nossas equipas foram incansáveis na dedicação e corajosas no papel que as colocava da “linha da frente”...Expostas a todos os riscos, assumiram, com altruísmo e generosidade as suas funções.

Estivemos presentes, todos os dias. Ninguém ficou sem o apoio de que precisava.

Ficou-nos a satisfação de, mais uma vez, ter estado á altura da missão que nos cabe e da importância social e comunitária que representamos.

No início, como hoje, continuamos a servir a nossa população com a certeza que o papel que desempenhamos é insubstituível e acompanha, de perto, as necessidades e a vida das pessoas.

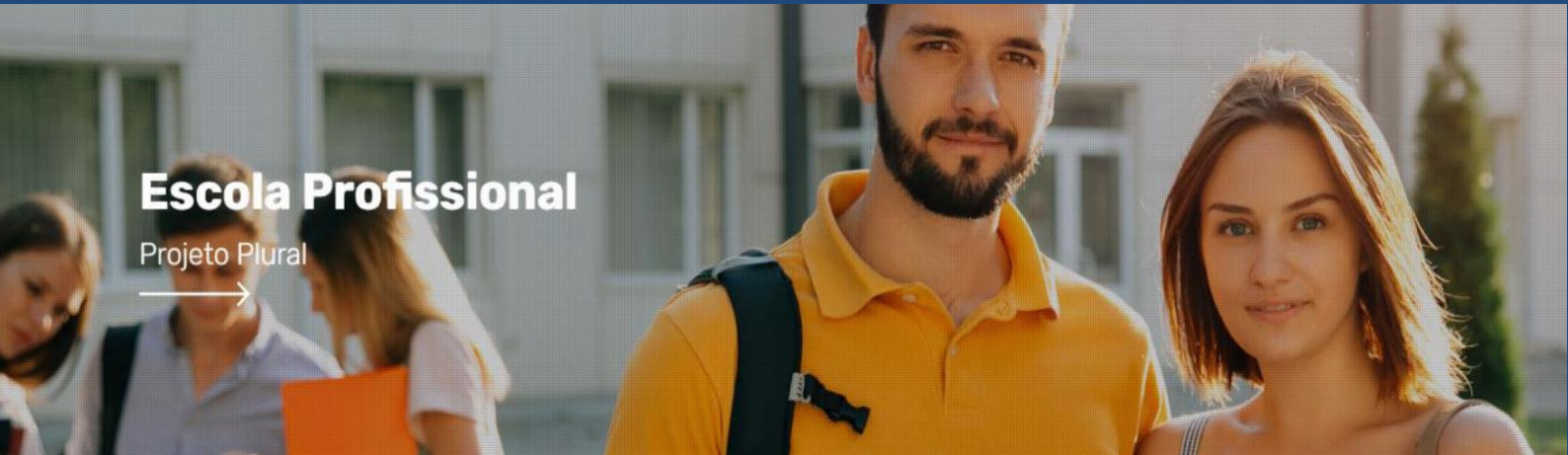
Todos os dias fomos esperança em todos os lugares...

projeto plural

ESCOLA PROFISSIONAL

Escola Profissional

Projeto Plural



ALINHAMENTO COM AS POLÍTICAS EDUCATIVAS

“De facto, as escolas enfrentam efetivas dificuldades para concretizar a missão e os objetivos que lhes estão atribuídos no sentido de garantir que todos os alunos aprendem e atingem níveis de qualidade nas suas aprendizagens. Nunca no passado as escolas e os professores enfrentaram semelhante desafio. No passado a missão da escola era a de alfabetizar, selecionar e educar as elites. Não enfrentavam a exigência de levar todos os alunos até ao final do percurso escolar.

Os objetivos da educação mudaram muito e com isso mudaram também os desafios que a escola enfrenta, sendo estes hoje muito mais exigentes do que no passado. Hoje é necessário que todos os jovens frequentem a escola e que todos aprendam. Esta mudança nos objetivos da educação requer alterações profundas na configuração dos sistemas de ensino, nos princípios de organização das escolas, no estatuto e no papel dos professores, no trabalho pedagógico, nos recursos e nos instrumentos de ensino, nas exigências e responsabilidades que são colocadas aos agentes do sistema de educação.

Uma das principais alterações é que, hoje, as escolas, os professores e os sistemas educativos são considerados tanto melhores quanto menor for o insucesso escolar e quanto melhores forem os resultados escolares obtidos pelos alunos. A tradução prática desta alteração profunda chama-se diversidade e o principal problema é de integração desta diversidade. Quando todos os jovens de um país estão na escola aumenta muito a heterogeneidade dos alunos no que respeita à origem social, às condições económicas e background escolar das famílias, aos recursos educativos em casa, às capacidades individuais e vocacionais, aos ritmos de aprendizagem e à diversidade dos interesses. A sociedade inteira, com todos os problemas de desigualdade, passa a estar no interior da escola. A escola do passado era frequentada apenas por uma parte minoritária de jovens de grupos sociais homogêneos, hoje é frequentada por todos.

É nesta diversidade que reside a principal dificuldade de garantir que todos aprendem, mesmo os que não querem, que não tem motivação, que revelam dificuldades diferentes. A diversidade dos problemas requer diversidade de soluções.

(Maria de Lurdes Rodrigues in Sociologia, Problemas e Práticas “Os Desafios da Política de Educação no Sec. XXI”)

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE (SELO EQAVET)

Porque no governo da educação é necessário continuar a evoluir na clarificação das funções e competências específicas de cada uma das partes envolvidas na governação do sistema educativo, no que respeita à afetação dos recursos humanos e financeiros, à gestão quotidiana dos recursos públicos, à definição das orientações pedagógicas e curriculares, às atividades de controlo, inspeção e avaliação, tendo em vista garantir os princípios da equidade, da qualidade e da eficiência na educação;

E, também, porque, no âmbito do apoio à implementação da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que instituiu o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), a Escola empreendeu, ao longo de 2020, o seu processo de alinhamento com o referencial destas orientações técnicas e metodológicas.

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

A atribuição do Selo EQAVET é um reconhecimento do trabalho e, ao mesmo tempo, um desafio para o Futuro!

Alcançá-lo, foi mérito do que fizemos, mantê-lo, significa o redobrar do esforço e, sobretudo, da vontade que temos de fazer mais e melhor por este Projeto Educativo que nos junta em torno do mesmo propósito.

A Escola é um lugar a que todos pertencemos porque aqui entregamos, todos os dias, o nosso compromisso e a nossa responsabilidade.



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)

Escola Profissional Projeto Plural

se encontra alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional.

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: **21/07/2020**

Data de atribuição do Selo: **14/09/2020**

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º **118/2020**

NIF 501215689

UM DESAFIO A “DISTÂNCIA”... (E@D)

2020 foi um ano diferente e, em particular, a educação foi uma das áreas que mais rapidamente se teve de adaptar aos novos tempos com a suspensão das aulas presenciais.

“ Porque o contexto se alterou, subitamente, no modo de ensino, nas competências que se tornam urgentes (autonomia e responsabilidade, saber tecnológico), no que é possível ensinar, nas formas de aprender, é evidente que trabalhar com critérios e instrumentos que foram definidos para um modelo diferente seria como pedir a um trapezista que fizesse uma acrobacia só porque estava previsto, sabendo-se que um dos baloiços tinha caído.”

O ano letivo mais difícil de que temos memória, todos afirmam...

A grande preocupação da Escola foi olhar para a diversidade e complexidade dos contextos que tinha pela frente e a urgência em criar, num curtíssimo espaço de tempo, condições de adaptabilidade que garantissem o direito de todos à educação e que nenhum aluno fosse prejudicado pela implementação deste regime, a adequabilidade dos processos do ensino-aprendizagem e da avaliação constituíram (e constituem), sem dúvida, um desafio sem precedentes para todos os intervenientes no processo educativo – alunos, professores, encarregados de educação e restante comunidade escolar.

Mas a escola foi sempre um lugar de desafios e de procura de oportunidades.

O esforço e o empenho de todos, preparou-nos para esta nova e inesperada forma de interação pedagógica à distância. Foi um processo dinâmico de reflexão e reconstrução constantes. Mobilizaram-se as vontades, cultivou-se a disponibilidade, exploraram-se possibilidades. Esta experiência fez ressurgir nos professores uma iniciativa a que há muito não recorriam e libertou a sua criatividade e talento para projetos pedagógicos de escola desobrigados das usuais directrizes.

A primeira avaliação que podemos fazer deste processo é muito positiva. Ensinou-se e aprendeu-se!

O tempo, mesmo à distância uns dos outros, foi de proximidade e de partilha.

OS NOSSOS ALUNOS...

Sem educação não há Futuro.

O conhecimento não só nos permite aproveitar melhor as oportunidades do presente, como nos abre os olhos para as oportunidades do futuro.

21

Competência e rigor

Valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo, dar o melhor de si, cultivar a determinação e a superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter níveis de exigência elevados, conduzir à plena realização dos alunos.

RECONHECIMENTO MUNICIPAL

MÉRITO EDUCATIVO 2019-2020

5 MARÇO | 20H30



Mariana Borges

Érica Pereira

Samuel Celestino

David Leitão



MUNICÍPIO DE
VISEU



CANDIDATURA ECO- ESCOLAS

NOVEMBRO, 2020

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

Porque todos nós fazemos parte da mudança



Movidos pela obrigação, pela responsabilidade e, também, pela esperança, vamos participar no Programa Eco-Escolas. Juntarmo-nos às vozes dos que resistem e não desistem, ao apelo global dos que reclamam a possibilidade de um futuro para a Humanidade.

A Terra!

Impõe-se a urgência da mensagem, do chamamento, da convocatória. Queremos um céu claro e límpido. Queremos verde nos campos e pendurado nas árvores. Queremos que as águas corram livres dos nossos entulhos e que as chuvas caiam frescas e serenas sobre os solos, queremos sementes de alimento em todos os lugares... Em cada dia há um tempo que se perde. Movimentos desesperados de quem foge da fome, geografias derretidas, vergadas sob a força de temperaturas nunca experimentadas, natureza empobrecida pela extinção e pela ameaça, recursos esbanjados desafiando a sua finitude.

Dos nossos gestos resultará vida ou falência, futuro ou presente interrompido. Educarmo-nos para o respeito pelo ambiente e pela dignidade humana será, não o Projeto deste ano, mas das nossas vidas. O Eco-Escolas é, apenas, mais uma etapa.

** um pouco mais de azul - eu era além..**



CASA DO SOL

CRECHE E JARDIM FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Creche

Casa do Sol



“Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.”

Ao longo dos tempos e no sentido de promover o adequado desenvolvimento global da criança, as creches deixaram de ter um caráter unicamente assistencial, passando a ter uma identidade própria, sendo mesmo, nos dias de hoje, considerado um recurso essencial da comunidade, atuando ao serviço da família e representando uma resposta educativa muito além da simples substituição desta. Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) (2008), a Creche deve ter, assim, a função de cuidar e educar a criança.

Na nossa creche queremos tornar evidente que toda a rotina apresenta ligações com conteúdos educacionais : quando acolhemos, por exemplo, há um envolvimento tanto emocional como verbal. O simples ato de dar banho, trocar a fralda, vestir e pentear o cabelo são gestos de comunicação humana entre o adulto e a criança nos quais há uma troca profunda de sentimentos e, portanto, de organização mental, de estruturação interior, de formação da auto-imagem.

Não há um conteúdo educativo na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um ensino, seja de um conhecimento ou de uma rotina, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (2008): “(...) educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural; cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, considerando que a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro, a se desenvolver como ser humano; brincar significa criar um espaço no qual as crianças possam experimentar o mundo e internalizar uma compreensão sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.”

Transmitimos, no nosso dia a dia, a educação, o cuidado e a brincadeira como auxiliares no desenvolvimento das suas capacidades individuais, das relações interpessoais e, conseqüentemente, na formação de crianças felizes e saudáveis.



CASA DO SOL

CRECHE E JARDIM FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Jardim de Infância

Casa do Sol



“As crianças precisam que os adultos esperem por elas, sem pressas, antecipações ou estimulações precoces, desnecessárias e violentas, esperá-las, na dilatação do tempo e, paradoxalmente, sem tempo, ali no lugar onde se encontram na sua forma de aprender, aguardando que elas cheguem aonde e quando têm de chegar pelo seu caminho.”

A educação pré-escolar funciona como um contexto educativo facilitador do desenvolvimento de competências fundamentais, estimulando a comunicação, a criatividade, a interação e resolução de problemas, o questionamento e a apetência social.

Respeitando as características individuais de cada criança, queremos proporcionar-lhe essas vivências e ajudá-las a aprender e a crescer.

“...Ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender, que atravessam todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem na educação de infância, constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, “aprenda a aprender”.

As Educadoras, facilitadoras das aprendizagens, não dão “aulas”, antes organizam actividades.

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Educação Motora

Domínio Educação Artística

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio da Matemática

Área do Conhecimento do Mundo:

Introdução à Metodologia Científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões).

Abordagem às Ciências (promover a reflexão e interpretação das crianças sobre os fenómenos do meio físico e natural)

Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança

“Viver o tempo da infância é deixar, também e sobretudo, que as crianças tenham tempo para se surpreender com as coisas da vida, vivê-las à sua maneira, reiterá-las as vezes que for preciso.”



CASA DO SOL

CRECHE E JARDIM FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

ATL

Casa do Sol



“A Educação dos Tempos Livres deve integrar a aprendizagem de uma cidadania plural, responsável e ativa com vista ao desenvolvimento pessoal e comunitário, educando para com (vive)r com o outro e participar de forma ativa e comprometida na melhoria de vida da comunidade, tendo por base valores de justiça, de solidariedade, de democracia e de bem-comum.”

O Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATL), é um espaço que se destina a acolher crianças entre os seis e os dez anos. Esta resposta social funciona durante o período letivo e não letivo. Pretende-se essencialmente promover e proporcionar diversificadas experiências às crianças de forma harmoniosa e segura, para que cresçam seguros de si e da sua ação no grupo social em que estão inseridos. O CATL foi criado para apoiar os pais/cuidadores das crianças que frequentam a escola, com o objetivo de proporcionar, às mesmas, um espaço onde podem aprender e desfrutar dos tempos livres.

Procura-se proporcionar um ambiente familiar e de conforto onde as crianças possam consolidar não só as aprendizagens apreendidas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências essenciais para o sucesso escolar. Desenvolve, junto das suas crianças, a importância da promoção da consciencialização cívica na nossa formação enquanto cidadãos tolerantes, observadores, responsáveis, críticos e úteis à sociedade, conscientes que estão preparados para fazer escolhas individuais e grupais nos meios em que se inserem. O CATL está inserido no Projeto Educativo da valência de resposta social a crianças que assenta, essencialmente, na Educação Ambiental e na Educação para a Cidadania, trabalhando, em simultâneo, valores como a consciencialização e compreensão das causas dos problemas e desigualdades, a globalização, igualdade de género, igualdade democrática.

FJS

FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS

Fundação

Fundação Joaquim dos Santos



IMAGEM CORPORATIVA

CONTAR QUEM SOMOS : OS ATOS E AS PALAVRAS...

Apostados no desenvolvimento de uma imagem corporativa, numa divulgação institucional que promova os nossos objetivos e a nossa atividade, estamos a melhorar e a modernizar a nossa comunicação.

Estamos numa era em que a cada momento, no mundo globalizado, as informações mudam, as dinâmicas das organizações mudam e a própria vida das pessoas muda. É, por isso, fundamental reconhecer a importância da comunicação organizacional e desenvolvê-la de maneira clara, precisa e capaz de acompanhar essas mudanças.

Queremos, internamente, acentuar o espírito de pertença de todos os aqui trabalham e, para o exterior, reforçar a nossa identidade e a interação com o nosso público e com os que acompanham o que fazemos.

O modo como nos vemos e como gostaríamos que os outros e a sociedade nos olhassem, corporiza, necessariamente, a nossa razão de existir.

Afirmar uma cultura forte e consolidada é essência e propósito de continuidade...

A Fundação Joaquim dos Santos tem uma história para contar, um presente e um futuro para transmitir.

Procuraremos, pois, ampliar o nosso reconhecimento, partilhar e criar proximidades, construir efetivos significados para confiança, credibilidade, seriedade e distinção.





ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2020

1. Enquadramento

Neste capítulo apresentamos a análise económica e financeira da Fundação realçando os seus aspectos mais relevantes e os resultados alcançados em consonância com o previamente planeado e estratégias definidas, num ano particularmente difícil e atípico, que obrigou a Administração a efetuar ajustamentos e adaptações permanentes em todas as valências, sem exceção, no combate à pandemia que prolongou por todo o ano deste exercício económico.

De facto, o aparecimento da pandemia logo no início do ano, não só levou a alterações e adaptações nos objetivos traçados, como surgiram outros, novos e imprevisíveis, que não só obrigaram a uma rigorosa gestão das pessoas, das suas condições de trabalho e da protecção dos clientes, como também a um esforço financeiro altamente elevado.

A Fundação Joaquim dos Santos tem enfrentado ao longo dos anos fortes desafios de gestão, na adequação da estrutura organizacional ao volume de negócios, na reestruturação do financiamento, no equilíbrio financeiro de curto prazo, dificuldades essas que desafiaram a nossa capacidade de resiliência e nos tem exigido uma ainda mais forte capacidade de gestão e adequação a diferentes contextos, nunca deixando de inovar os serviços e diversificando as atividades de forma a nos adaptarmos a este mundo em permanente mudança.

Neste ano de 2020, a acrescer às dificuldades conhecidas, temos o impacto financeiro provocado pelo encerramento das atividades de educação – Creche, Jardim de Infância, CATL e Escola Profissional – e o aumento dos custos operacionais decorrentes das medidas implementadas no combate à pandemia.

De seguida, apresentamos a informação complementar dos factos considerados mais relevantes ocorridos no ano de 2020 relativamente aos aspetos de natureza financeira e económica.

2. Investimento

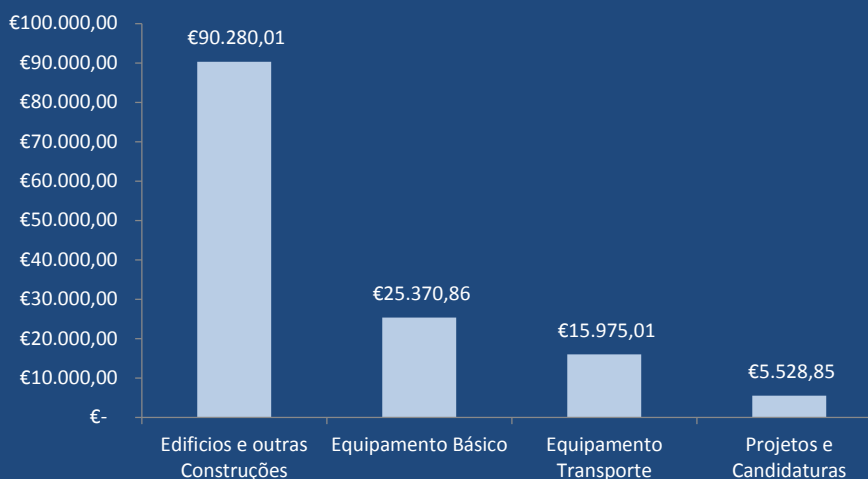
O património da Fundação Joaquim dos Santos é constituído pelos ativos tangíveis que se encontram afetos às diversas atividades que esta desenvolve, bens do património histórico e cultural e pelos terrenos e outras construções.

Os investimentos efetuados no período de 2020, no montante de 137.154,73€ referem-se à realização das obras na ERPI (90.280,01€) iniciadas no início do ano, aquisição de equipamento básico, nomeadamente aquisição de mobiliário para a ERPI, substituição de uma câmara frigorífica na cozinha, separadores em acrílico para proteção de alunos e professores, dispensadores de desinfetantes e outros equipamentos para o combate ao COVID-19 (25.370,86€), aquisição de uma viatura nova para o SAD (15.975,01€), realização da candidatura ao PARES 3.0 e do projeto de arquitetura para a reabilitação do edifício do Planetário (5.528,85€).

O Investimento realizado decorreu num ano particularmente difícil, com todos os esforços focados no combate à pandemia levando a que algumas das decisões de investimento fossem adiadas no tempo, não alterando, contudo, o objetivo de se concretizarem.

O nível de investimento realizado pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico1: Investimento



3. Financiamento do Investimento

Os Investimentos realizados foram financiados de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 1: Financiamento dos Investimentos	
Venda da casa da Mata	35 000,00 €
Venda da casa dos Correios	70 000,00 €
Autofinanciamento	16 179,72 €
Leasing	15 975,01 €
Total	137 154,73 €

4. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio, ao qual a Fundação Joaquim dos Santos recorreu, incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo. O endividamento bancário engloba o montante em dívida de empréstimos de anos anteriores de médio e longo prazo e sob a forma de utilização de conta caucionada, e o empréstimo contraído em 2020 para fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria no combate à pandemia, através da Linha Protocolada com o Estado.

O endividamento perante as Instituições Financeiras traduz-se, resumidamente, na seguinte evolução.

Quadro2: Endividamento perante as Instituições Bancárias	
Instituição Financeira: Caixa Geral de Depósitos	
1. Financiamento de Médio e Longo Prazo (72 meses)	
1.1. Valor Inicial (abril2017)	200 000,00 €
1.2. Valor amortizado no exercício	9 523,80 €
1.3. Juros Suportados	767,69 €
1.5. Valor em dívida a 31-12-2020	116 666,75 €
2. Conta Corrente Cauconada - Protocolo POCH	
2.1. Plafond da Conta Corrente Cauconada	500 000,00 €
2.2. Juros Suportados	6 457,74 €
2.3. Comissões	9 081,60 €
2.4. Valor utilizado a 31-12-2020	304 300,00 €
Instituição Financeira: Montepio Geral	
3. Empréstimo Medio Longo Prazo - Linha Protocolada (72 meses)	
3.1. Valor Inicial (nov.2020)	100 000,00 €
3.2. Valor amortizado no exercício (carência 18 meses)	- €
3.3. Juros Suportados	250,00 €
3.4. Comissões e Serviços Bancários	- €
3.5. Valor em dívida a 31-12-2020	100 000,00 €
4. Conta Corrente Cauconada- FJS	
4.1. Plafond da Conta Corrente Cauconada	12 500,00 €
4.2. Juros Suportados e Comissões	1 147,97 €
4.3. Valor utilizado a 31-12-2020	10 482,88 €
5. Leasing Automóvel (48 meses)	
5.1. Valor Inicial (nov.2020)	15 975,01 €
5.2. Valor amortizado no exercício	662,76 €
5.3. Juros Suportados	29,74 €
5.4. Valor em dívida a 31-12-2020	15 312,25 €
Total	546 761,88 €

5. Atividade de Exploração Consolidada

No quadro seguinte é possível observar os rendimentos obtidos por cada valência, compostos por mensalidades e subsídios à exploração, assim como a sua evolução ao longo dos três últimos exercícios económicos.

Quadro3: Atividade de exploração consolidada no triénio 2018-2020

	2020		2019		2018	
Resposta Social Idosos						
Prestações Serviços	397 959,08 €		412 001,24 €		461 578,93 €	
Subsídios à Exploração	374 673,27 €		305 439,79 €		296 823,62 €	
Total	772 632,35 €	51%	717 441,03 €	41%	758 402,55 €	39%
Resposta Social Crianças						
Prestações Serviços	80 845,31 €		113 863,36 €		119 898,81 €	
Subsídios à Exploração	271 405,85 €		261 914,73 €		266 967,13 €	
Total	352 251,16 €	23%	375 778,09 €	22%	386 865,94 €	20%
Escola Profissional						
Prestações Serviços	- €		- €		- €	
Subsídios à Exploração	376 777,92 €		629 441,85 €		787 221,89 €	
Total	376 777,92 €	25%	629 441,85 €	36%	787 221,89 €	40%
Outras Valências						
Vendas e Prestações de Serviços	6 080,11 €		18 341,31 €		29 534,96 €	
Subsídios à Exploração	1 073,30 €					
Total	7 153,41 €	0%	18 341,31 €	1%	29 534,96 €	2%
Volume de Negócios Consolidado						
	1 508 814,84 €	100%	1 741 002,28 €	100%	1 962 025,34 €	100%
CMVMC						
	92 298,12 €		101 075,62 €		123 825,18 €	
FSES						
	426 384,72 €		499 301,96 €		578 264,84 €	
Custos com Pessoal						
	1 005 930,00 €		1 062 107,95 €		1 341 447,87 €	
Outros Custos Operacionais						
	36 653,07 €		112 008,23 €		9 465,51 €	
Outros Proveitos Operacionais						
	72 484,46 €		86 347,94 €		121 394,00 €	
Resultado Operacional						
	20 033,39 €		52 856,46 €		30 415,94 €	
Amortizações Exercício						
	34 995,46 €		35 064,33 €		88 008,51 €	
Custos Financeiros						
	17 734,74 €		16 213,31 €		23 197,79 €	
Resultado Líquido	- 32 696,81 €		1 578,82 €		- 80 790,36 €	

Pela leitura do gráfico verificamos que a resposta social Idosos apresenta uma descida no que concerne à Prestação de Serviços, devido à redução de clientes face a 2019 na ERPI, e um aumento na rubrica dos Subsídios à Exploração. Este aumento deve-se, essencialmente, ao apoio do IEFP através da Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde (Portaria 82-C, de 31 de março).

Na resposta social de apoio às crianças a redução do valor de prestação de serviços está diretamente relacionada com o encerramento desta resposta social durante dois meses e meio, período em que não foram cobradas quaisquer mensalidades e outros serviços às famílias. Sobre este ponto, a Administração decidiu não cobrar nenhum valor aos pais e encarregados de educação das crianças da Creche, Jardim de Infância e CATL, mantendo a sua inscrição e o direito à vaga. Já o aumento do valor dos subsídios tem a ver com o aumento da frequência do número de crianças no Jardim de Infância que se registou, principalmente a partir de Setembro, obrigando à abertura de um terceira sala de educação pré-escolar.

Por fim, a Escola Profissional apresenta um decréscimo no seu volume de receitas provenientes dos subsídios do POCH, devido à redução do volume de formação a que temos vindo a assistir.

Estão, no entanto, referidas na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, as formações modulares de curta duração que a Escola realizou e certificou.

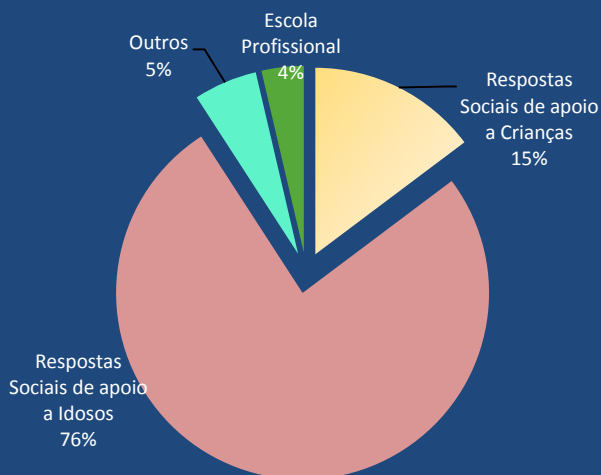
O quadro e gráficos seguintes ilustram a informação relativa aos rendimentos da Fundação, numa perspetiva setorial (por valência) e por natureza.

Quadro4: Rendimentos por valência no exercício 2020 comparativamente a 2019

Rendimentos Exercício de 2020	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Vendas e Prestações de Serviços	80 845,31 €	397 959,08 €	- €	6 080,11 €	484 884,50 €
Subsídios à Exploração	271 405,85 €	374 673,27 €	376 777,92 €	1 073,30 €	1 023 930,34 €
Outros Rendimentos e Ganhos	1 360,60 €	26 179,99 €	20 365,28 €	24 578,59 €	72 484,46 €
Total de Rendimentos em 2020	353 611,76 €	798 812,34 €	397 143,20 €	31 732,00 €	1 581 299,30 €
Total de Rendimentos em 2019	375 778,09 €	717 441,03 €	629 441,85 €	18 341,31 €	1 741 002,28 €
Variação €	- 22 166,33 €	81 371,31 €	- 232 298,65 €	13 390,69 €	- 159 702,98 €
Variação %	-6%	11%	-37%	73%	-9%

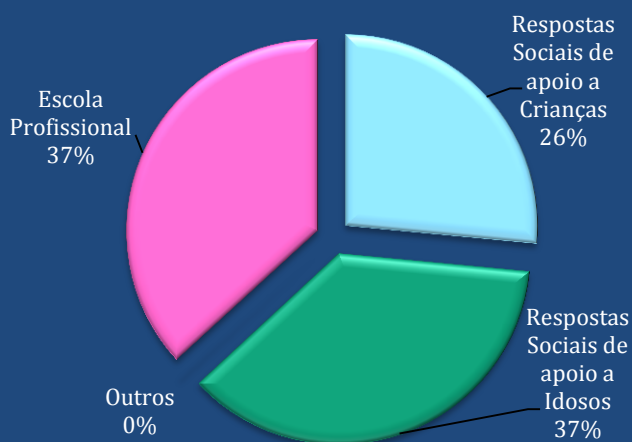
O quadro 4 ilustra o decréscimo dos rendimentos em 2020 face ao ano anterior, por valência, sendo, no total, cerca de 9% de redução.

Gráfico2: Vendas e Prestação de Serviços / Outros Rendimentos



No Gráfico2 podemos constatar que a resposta social de apoio ao idoso é a que tem, com largo distanciamento, o volume de receitas próprias mais elevado. Apesar de nas respostas sociais de apoio a crianças termos mais clientes, o custo dos serviços é muito mais baixo do que aquele que é pago nas estruturas seniores.

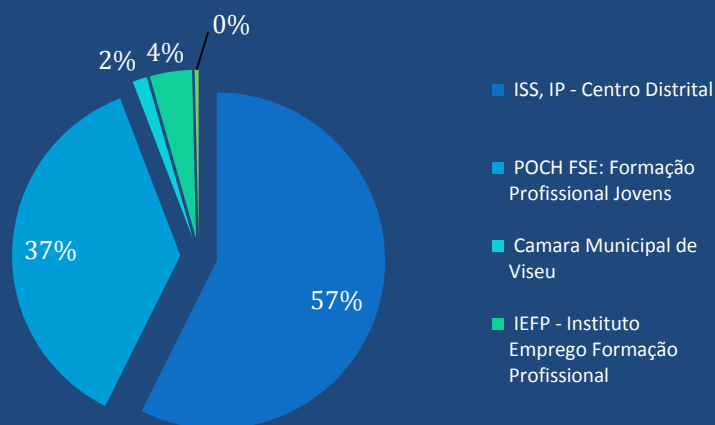
Gráfico3: Subsídios à Exploração



No Gráfico3, a Escola Profissional surge exatamente com o mesmo volume de receitas provenientes de subsídios que a resposta sénior.

Tem, por isso, uma grande importância no conjunto da atividade consolidada da Fundação.

Gráfico4: Proveniência dos Subsídios



No gráfico podemos observar que o ISS, IP é o parceiro da Fundação, seguido logo pelo POCH/FSE.

Neste ano assume particular importância o IEFP com 4% do total dos subsídios, correspondendo a apoios com os custos com pessoal, nomeadamente o programa MAREESS.

Já a CMV corresponde aos Protocolos para os Programas Atividade Sénior e Escola Ativa que decorrem na Fundação.

6. Custos do Exercício

Este ano a composição da estrutura de custos continua a ser composta, essencialmente, por custos com o pessoal e fornecimento de serviços, com um crescimento significativo na valência idosos devido ao reforço de pessoas e ao reforço na aquisição de produtos de limpeza e desinfecção e equipamentos de protecção individual.

O quadro seguinte apresenta a repartição dos custos por natureza pelas diferentes valências.

Quadro 5: Custos por valência

Custos do Exercício de 2020	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
CMVMC	27 625,43 €	57 312,88 €	- €	7 359,81 €	92 298,12 €
FSEs	87 902,86 €	170 751,78 €	155 494,12 €	12 235,96 €	426 384,72 €
Custos com Pessoal	250 836,51 €	546 106,73 €	180 549,38 €	28 437,38 €	1 005 930,00 €
Outros Gastos e Perdas	1 782,45 €	7 747,54 €	23 754,54 €	3 368,54 €	36 653,07 €
Total de Custos em 2020	368 147,25 €	781 918,93 €	359 798,04 €	51 401,69 €	1 561 265,91 €
Total de Custos em 2019	421 805,09 €	664 743,73 €	612 855,66 €	75 089,28 €	1 774 493,76 €
Variação €	- 53 657,84 €	117 175,20 €	- 253 057,62 €	- 23 687,59 €	- 213 227,85 €
Variação %	-13%	18%	-41%	-32%	-12%

De acordo com a observação do quadro, no global, os custos reduziram, no total das valências, em 12%, redução esta fortemente influenciada pela escola profissional, que acompanha a redução de receitas, tal como nos outros serviços. Já o mesmo não acontece com a Resposta Social de Apoio às Crianças, cuja redução de custos, que se verifica principalmente nos FSE, está diretamente relacionada com o encerramento da atividade nos meses de março, abril e maio. Integram esta redução os custos variáveis como os custos com as refeições, transportes, aquecimento e outros custos de funcionamento.

O aumento dos custos na Resposta Social de Apoio ao Idosos, cerca de 18% em relação ao ano anterior, é devido ao aumento dos custos com os produtos de limpeza e desinfeção, equipamentos de protecção individual, nomeadamente máscaras e luvas que atingiram preços exorbitantes no início da pandemia.

Na rubrica de custos há ainda a consideração os custos com o pessoal, que correspondem a 88% dos custos totais. Este valor que se encontra registado nesta conta integra os custos com os reforços do pessoal apoiado pelo IEPF em cerca de 90%. De referir que, durante o período de encerramento da resposta social de apoio às crianças, continuamos a suportar os custos com o pessoal que se encontrava em casa no regime de apoio aos filhos, sendo recolocados na ERPI e no SAD os que não se encontravam neste regime.

Estamos certos que todo o esforço financeiro, realizado ao longo do ano, muito contribuiu para que não existam casos de Covid na Fundação ou qualquer perda de vida humana.

O gráfico seguinte realça o peso significativo dos custos por natureza e valência.

Gráfico5: Estrutura de Custos por Valência



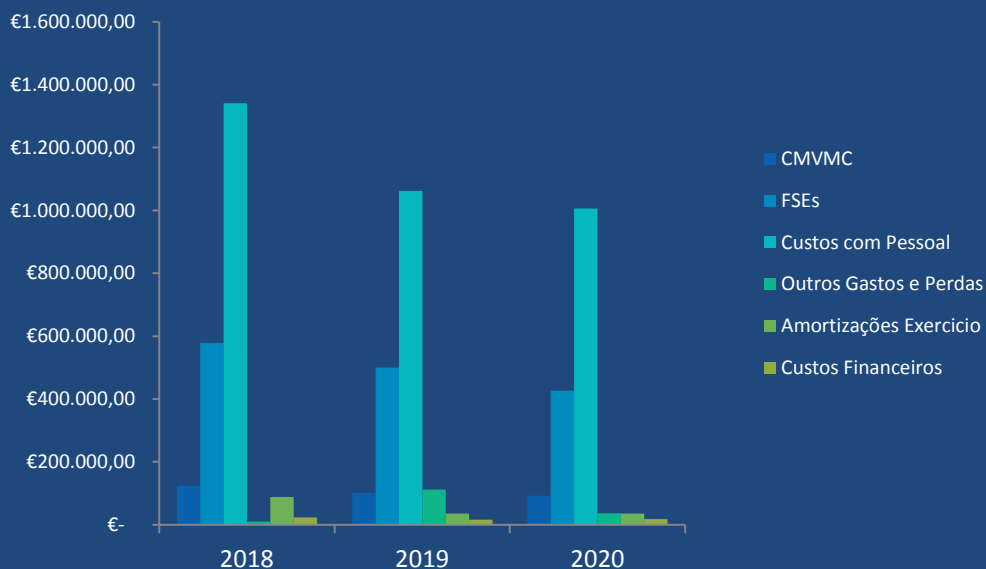
	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros
■ CMVMC	€27.625,43	€57.312,88	€-	€7.359,81
■ FSEs	€87.902,86	€170.751,78	€155.494,12	€12.235,96
■ Custos com Pessoal	€250.836,51	€546.106,73	€180.549,38	€28.437,38
■ Outros Gastos e Perdas	€1.782,45	€7.747,54	€23.754,54	€3.368,54

O quadro e gráfico seguintes apresenta a evolução de custos no triénio 2018-2020, onde é possível verificar que a tendência da diminuição se mantém em 2020, mesmo com o impacto dos custos motivados pela pandemia. Tal situação deve-se, em parte, a redução de custos na Escola Profissional.

Quadro n.º6: Evolução do estrutura de custos no triénio 2018- 2020

Evolução dos Custos por Natureza			
	2018	2019	2020
CMVMC	123 825,18 €	101 075,62 €	92 298,12 €
FSEs	578 264,84 €	499 301,96 €	426 384,72 €
Custos com Pessoal	1 341 447,87 €	1 062 107,95 €	1 005 930,00 €
Outros Gastos e Perdas	9 465,51 €	112 008,23 €	36 653,07 €
Amortizações Exercício	88 008,51 €	35 064,33 €	34 995,46 €
Custos Financeiros	23 197,79 €	16 213,31 €	17 734,46 €
Total da Estrutura de Custos	2 166 227,70 €	1 825 771,40 €	1 613 995,83 €

Gráfico6: Evolução do estrutura de custos no triénio 2018- 2020



De seguida, apresentamos os custos com os FSEs , onde é possível verificar o montante de cada rúbrica.

Quadro 7: Fornecimentos e Serviços Externos 2020

Fornecimentos e Serviços Externos 2020		
		%
Trabalhos Especializados	35 580,96 €	8,34%
Publicidade e Propaganda	6 501,81 €	1,52%
Vigilância e Segurança	841,58 €	0,20%
Honorários	95 117,88 €	22,31%
Conservação e Reparação	15 000,45 €	3,52%
Serviços Bancários	904,85 €	0,21%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 884,27 €	0,44%
Livros e Documentação Técnica	130,85 €	0,03%
Material de Escritório	495,57 €	0,12%
Artigos para Oferta	828,14 €	0,19%
Material Didático e Pedagógico	3 214,77 €	0,75%
Alojamento e Rouparia	980,08 €	0,23%
Electricidade	31 663,29 €	7,43%
Combustíveis	36 607,81 €	8,59%
Água	4 941,39 €	1,16%
Deslocações, estadas e transportes de Pessoal	1 260,62 €	0,30%
Deslocações, estadas e transportes de Utentes	94 588,61 €	22,18%
Rendas e Alugueres	18 977,73 €	4,45%
Comunicação	11 488,96 €	2,69%
Seguros	12 455,38 €	2,92%
Contencioso e Notariado	554,60 €	0,13%
Limpeza, Higiene e Conforto	51 254,56 €	12,02%
Outros Serviços	1 110,56 €	0,26%
Total de FSE 2020	426 384,72 €	100%

No quadro apresentado verifica-se que as Deslocações e Estadas e transporte correspondem ao valor mais significativo, assim como a rúbrica de honorários. Tal facto deve-se ao valor do transporte pago aos alunos da escola profissional e ao valor do transporte de crianças do Jardim. Já nos honorários contribui de forma significativa o pagamento a formadores da escola profissional.

Dentro dos restantes custos assume especial relevância os custos com Limpeza, Higiene e Conforto pelas razões já referidas anteriormente.

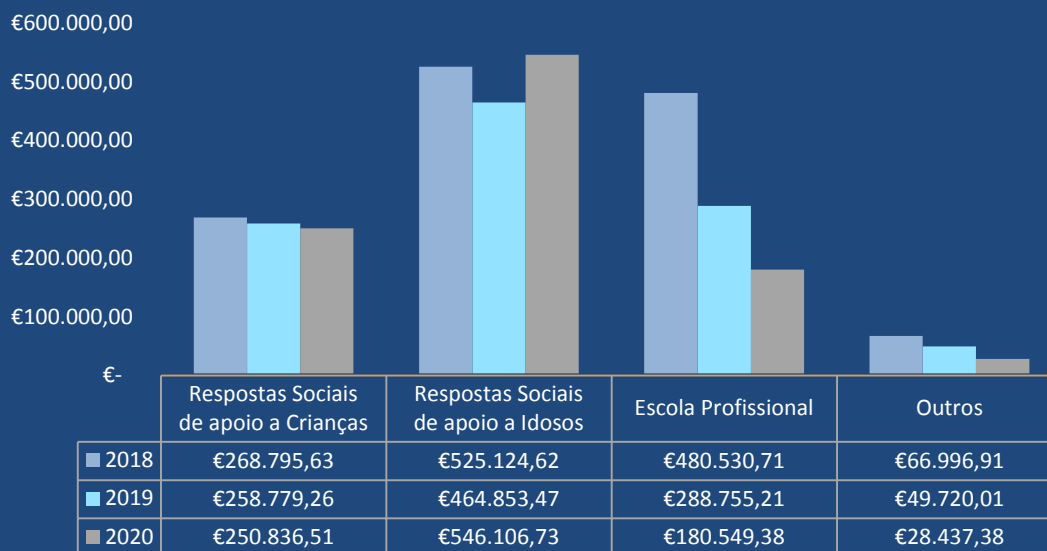
A decomposição dos custos com o pessoal encontra-se da seguinte forma:

Quadro 8: Custos com o Pessoal 2020

Custos Com Pessoal 2020		
		%
Remunerações do Pessoal	817 283,55 €	81,25%
Encargos sobre Remunerações	174 974,65 €	17,39%
Seguros com Pessoal	9 588,16 €	0,95%
Outros Gastos com Pessoal	4 083,64 €	0,41%
Total de Custos com Pessoal 2020	1 005 930,00	100%

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos custos com o pessoal no triénio 2018-2020.

Gráfico7: Custos com Pessoal por Valência



Da análise do gráfico resulta que, ao longo do triénio, tem existido uma reorganização dos recursos humanos de toda a Fundação, no sentido de adequar os recursos existentes as reais necessidades de cada valência, reforçando no que é essencial e prioritário para a concretização dos objetivos estratégicos. Há uma redução significativa dos custos na Escola Profissional, adequando a atual estrutura às reais necessidades tendo em conta o seu Projeto Educativo, e, de igual modo, com a valencia das crianças. Na

valência dos idosos assistimos ao aumento deste custos pelos motivos mencionados anteriormente. Desta parcela, 41.525,60€ traduziu-se no apoio do IEPF entre MAREESS (34.056,53€) e Estágios Profissionais (7.469,07€).

Presentemente a Fundação tem todo o seu quadro de Recursos Humanas em condições legais, de acordo com o Contrato Coletivo de Trabalho do setor social e lei geral,

No gráfico abaixo, apresentamos o valor dispendido em indemnizações ao pessoal da escola profissional, nos anos de 2018 e 2019.

Gráfico 8: Indemnizações ao Pessoal



7. Resultados do Exercício

O quadro seguinte apresenta a formação do resultado operacional e do resultado líquido por valência.

Quadro 9: Resultados do Exercício por valência

	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Total de Proveitos Operacionais	353 611,76 €	798 812,34 €	376 777,92€	52 097,28€	1 581 299,30 €
Total de Custos de Exploração	368 147,25 €	781 918,93 €	359 798,04 €	51 401,69 €	1 561 265,91 €
Resultado Operacional (EBITDA)	- 14 535,49 €	16 893,41 €	16 979,54 €	695,69 €	20 033,39 €
Amortizações do Exercício	4 241,22 €	30 120,42 €	- €	633,82 €	34 995,46 €
Gastos de Financiamento	165,85 €	527,24 €	16 979,88 €	61,77 €	17 734,74 €
Resultado Líquido do Período	- 18 942,56 €	- 13 754,25 €	0,00 €	0,00€	- 32 696,81 €

No presente exercício económico o resultado operacional ascende a 20.033,39€, para o qual contribuíram os resultados da Escola Profissional e das Respostas Sociais de apoio a Idosos com valores positivos. O resultado após os custos financeiros, positivo, situa-se em 2 298,65€.

O Resultado líquido é de -32 696,81€, sendo que as Amortizações do Exercício totalizam 34 995,46€, representando um impacto significativo nos resultados da Fundação. O autofinanciamento gerado no exercício foi de 37 294,11€, o que demonstra o bom desempenho da gestão na melhor aplicação dos recursos às exigências da instituição, face aos condicionalismos do ano em exercício.

Por fim, apresentamos a evolução dos resultados no triênio 2018-2020, onde é possível observar a linha de tendência em ascensão de 2018 para 2019 e, em 2020, verifica-se uma descida, apesar de pouco acentuada.

Através do gráfico também verificamos que a distância entre as duas linhas, Resultados Operacionais e Resultados Líquidos, é considerável e que, no caso específico, corresponde às amortizações do exercício, que são custos não desembolsáveis e que contribuem para o autofinanciamento da instituição e para a existência de cash flows positivos.

Gráfico 9: Evolução dos resultados no triênio 2018 | 2020

